

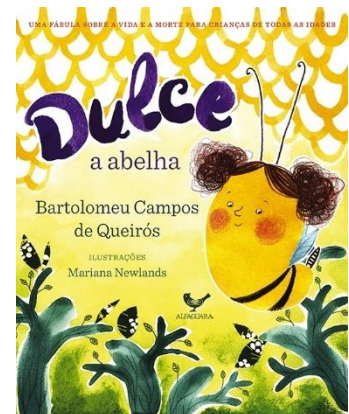
## Dulce, a abelha

Guilherme Semionato

**D**ulce, a abelha é um livro póstumo de Bartolomeu Campos de Queirós. O texto, publicado originalmente em espanhol em 2011, fez parte de uma coletânea de histórias escritas por autores consagrados. No comovente posfácio de Ninfa Parreiras, somos informados de que era desejo do autor ver seu texto publicado “em um livro ilustrado para crianças de todas as idades”. Assim foi feito.

Bartolomeu dá vida a uma abelha muito especial. Dulce passa seus dias entre a serenidade e a leveza, apreciando o farfalhar das árvores e o perfume do vento. Dulce é única, mas também é parte de uma imensa família; tem milhares de irmãs, um pai ausente e uma mãe dominadora, a poderosa abelha rainha. As considerações do autor sobre a estruturação de uma colmeia como um organismo social com regras rígidas emprestam nuances políticas ao livro, ainda mais prevaletentes quando Bartolomeu menciona o incessante trabalho das abelhas, que ocupa quase todo o seu tempo de vida, um ofício sem carteira assinada, vale-transporte e aposentadoria – uma divertida analogia com o trabalho formal.

Abelha não tem infância, vida adulta ou velhice, mas Dulce guarda o frescor da juventude, talvez por saber que sua vida é tão fugaz. Ela nasceu diabética e não pode cumprir seu trabalho, o que a entristece. Dulce e seus pensamentos voam entre seu dever – a vontade de trabalhar e o medo de desapontar a rainha – e sua inaptidão. Em um imprevisto esforço para vencer a doença, escolhe uma bela flor para dela recolher o néctar. Tanto um prenúncio do desfecho da narrativa como um sopro de esperança, pouco antes do fim do texto, Bartolomeu menciona os sonhos da abelha: ser formiga, ser borboleta – o desejo de transformação e fuga de si que move uma alma frágil.



QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. **Dulce, a abelha**. Ilustrações Mariana Newlands. 1. ed. Rio de Janeiro: Alfabeta, 2015. 40p.

Ao longo do texto, o narrador acentua o mistério e o lirismo ao colorir diversas passagens com nostalgia e saudosismo, mencionando que há muito tempo não vê Dulce, revelando que não sabe de seu paradeiro ou ainda seu medo de que ela jamais retorne. A construção do desfecho, portanto, dá-se aos poucos, com delicadeza, e as ilustrações de Mariana Newlands ressaltam o afeto desta fábula.

#### SOBRE O AUTOR:

**Guilherme Semionato** escreve histórias para crianças, jovens e quem mais quiser ler. É formado em Comunicação Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e tem especialização em Literatura Infantojuvenil pela Universidade Federal Fluminense. Além da escrita, da pesquisa e da leitura, trabalha como tradutor e consultor editorial, trazendo livros estrangeiros para o Brasil.